

PIBID ESPANHOL EM AÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA: EXPERIÊNCIAS NO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ (SEDUC-SE) E NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (CODAP-UFS)

Antônio Carlos Silva Júnior¹

Doris Cristina Vicente da Silva Matos²

Flávia Graciele dos Santos Azevedo³

Givanildo Feitoza Santos⁴

Iana Maria da Silva⁵

Raianne Negreiros Santos⁶

Talison Santos de Melo⁷

Vitoria Maria Silva Santos⁸

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar as ações desenvolvidas pelo PIBID da área de Espanhol que atuou no Colégio Estadual Barão de Mauá (Aracaju, Sergipe) e no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão, Sergipe) entre os anos de 2018 e 2019. Nesse sentido, serão descritas as propostas de oficinas aplicadas durante esse tempo nas duas escolas a fim de ilustrar como é possível desenvolver uma educação linguística em espanhol que leve à criticidade e autonomia dos estudantes. Os documentos utilizados como base foram os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1998; 2000) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006).

Palavras-chave: Criticidade; Educação Linguística; Espanhol; PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita o contato inicial de licenciandos com a realidade escolar durante seu processo de formação

¹ Licenciado em Letras Espanhol e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio de Aplicação (CODAP-UFS) vinculado ao Projeto Espanhol. E-mail: carlosjunior.codap@gmail.com.

² Coordenadora do Projeto Espanhol vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e professora do curso de Letras Espanhol e Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: doriscris81@hotmail.com.

³ Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Espanhol do PIBID-UFS. E-mail: flaviaazevedo12@hotmail.com.

⁴ Estudante de graduação do 7º período do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Espanhol do PIBID-UFS. E-mail: givanildo2007@hotmail.com.

⁵ Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Espanhol do PIBID-UFS. E-mail: ilanams01@gmail.com.

⁶ Estudante de graduação do 4º período do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Espanhol do PIBID-UFS. E-mail: raiannenegreiros@gmail.com.

⁷ Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Espanhol do PIBID-UFS. E-mail: talison-melo97@hotmail.com.

⁸ Estudante de graduação do 6º período do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Espanhol do PIBID-UFS. E-mail: vm.vitoriamaria@hotmail.com.

inicial. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva relatar algumas experiências de bolsistas do PIBID/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que atuaram no Colégio Estadual Barão de Mauá, localizado em Aracaju, Sergipe, de agosto de 2018 a setembro de 2019, e no Colégio de Aplicação da UFS, em São Cristóvão, Sergipe, de outubro de 2019 a janeiro de 2020.

Para tanto, será explanado o percurso metodológico traçado pelo grupo de *pibidianos* para elaborar e aplicar oficinas no contexto das aulas de espanhol das referidas escolas. Em seguida, apresentaremos as temáticas propostas em cada oficina para que se tenha uma percepção concisa dos objetivos de cada uma dessas ações. Por fim, faremos algumas considerações sobre os resultados gerados por tais práticas para a educação linguística em espanhol dos estudantes envolvidos e para a formação docente dos licenciandos integrantes do programa.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo delineado neste trabalho, faz-se necessário caracterizar os participantes, o contexto e as ações que constituem a dimensão do grupo do PIBID Espanhol em foco. Como a professora coordenadora Doris Cristina Vicente da Silva Matos e o professor supervisor Antônio Carlos Silva Júnior atuam seguindo os pressupostos da Linguística Aplicada contemporânea, que entende língua como prática social e defende o trabalho contextualizado e preocupado com questões sociais a partir da língua, as práticas dos licenciandos também foram fundamentadas e elaboradas seguindo esse viés.

Dos 06 (seis) graduandos responsáveis pelas propostas que serão apresentadas neste trabalho, 03 são do curso de Letras Espanhol e 03 de Letras Português/Espanhol da UFS. De agosto de 2018 a setembro de 2019, o grupo atuou no Colégio Estadual Barão de Mauá, localizado no bairro São Conrado, em Aracaju-SE, e, de outubro de 2019 a janeiro de 2020, no Colégio de Aplicação (CODAP-UFS), localizado em São Cristóvão, também Sergipe.

Ao chegar no Colégio Estadual Barão de Mauá, como a escola estava de férias, o professor supervisor propôs a realização de uma pesquisa que pudesse mostrar a dimensão do impacto que o PIBID exerce nas escolas de ensino básico/regular, fazendo levantamentos qualitativos sobre sua influência no âmbito acadêmico. Colocando a docência como eixo de análise, a pesquisa objetivou elucidar questões como: (i) as representações do PIBID para alunos do terceiro ano do ensino médio que já tinham tido experiências com o programa nos anos anteriores; (ii) as perspectivas de estudantes de graduação do primeiro período com

relação à participação no PIBID Espanhol; (iii) a influência do PIBID na escolha do curso de Espanhol ou Português/Espanhol para graduandos que tiveram contato com o programa no ensino médio. Com essa ação, os *pibidianos* puderam ter uma visão das representações do PIBID, o que os ajudou na introdução dos trabalhos e construção de suas perspectivas sobre o programa.

Após essa fase, e de modo paralelo aos encontros com a professora coordenadora para a discussão de textos teóricos, cada grupo de licenciandos começou a acompanhar duas turmas com o intuito de conhecer a rotina da sala de aula, os perfis dos estudantes que integravam cada turma, a prática do professor supervisor e suas estratégias no desenvolvimento das aulas.

A partir da fundamentação teórica obtida através dos textos indicados pela coordenadora e das discussões do grupo, além das percepções durante as observações e das orientações do professor supervisor, os *pibidianos* puderam iniciar o trabalho de elaboração de oficinas que seriam aplicadas dentro do cronograma regular das turmas. A confecção dos planos de aula auxilia, primordialmente, a estabelecer os objetivos gerais e específicos que se deseja alcançar com a aplicabilidade na classe. Além de melhorar o aproveitamento do tempo, especificamente, o plano indica, em linhas gerais, o roteiro da aula e as diferentes etapas que constituem a aplicabilidade. O planejamento também é feito de forma cooperativa e coletiva com a participação ativa dos integrantes de cada grupo, onde todo o seu desenvolvimento é acompanhado e orientado pela professora coordenadora e pelo professor supervisor.

Cada oficina foi estruturada adotando três etapas para sua aplicabilidade: (i) pré-leitura; (ii) leitura; (iii) pós-leitura (SOLÉ, 1998). Para pré-leitura foi considerada a utilização de imagens, vídeos e dinâmicas que auxiliassem na introdução de forma mais abrangente, para assim verificar o conhecimento prévio dos estudantes. Na leitura, foram utilizados textos de diferentes gêneros discursivos para fundamentar as discussões. Já na pós-leitura, fase da (re)construção das concepções dos estudantes ao final da aplicação das oficinas, através de diferentes atividades, foi possível avaliar criticamente as discussões e/ou construir produtos que contemplassem o objetivo proposto.

DESENVOLVIMENTO

Como já foi explanado, a elaboração e a aplicação das oficinas desenvolvidas pelo PIBID Espanhol que atuou no Colégio Estadual Barão de Mauá e no Colégio de Aplicação buscaram promover uma reflexão coletiva acerca de temáticas sociais, valorizando e

visibilizando vozes que são subalternizadas. Todas as ações foram fundamentadas a partir de pressupostos indicados pelos PCN's e pelas OCEM, além de estudos da Linguística Aplicada contemporânea a qual estamos vinculados. Entre as práticas realizadas pelo grupo, estão as seguintes propostas de oficinas: (a) desigualdades sociais, (b) culturas indígenas, (c) profissões e mercado de trabalho, (d) interculturalidade, (e) negritude e (f) aspectos sociais nos seriados “Chaves” e “Elite”. A seguir, apresentaremos alguns aspectos relevantes de cada proposta para que se tenha uma ideia do caminho traçado pelo grupo: suas escolhas, suas propostas, suas ações e o que chegou, de fato, a algumas salas de aula de espanhol da educação básica pública sergipana.

(a) Desigualdades sociais: a escolha do tema seguiu a proposta do livro didático utilizado na escola, *Sentidos en lengua española*, e buscou desmistificar estereótipos superpositivos associados a países estrangeiros, enfatizando as desigualdades sociais como parte em comum – mas não positiva – na composição sócio estrutural e econômica de diferentes países. Dessa forma, ao apresentar realidades desiguais até então desconhecidas (ou pouco conhecidas), problematizou-se os conhecimentos prévios dos estudantes, e estabelecidos socialmente antes da aplicação da oficina, a fim de (re)construí-los. A reação de espanto de alguns deles foi perceptível ao saber que também existem favelas em países como Argentina, Espanha, Peru, entre outros, e que, inclusive, alguns governos construíram muros para separar, isolar e esconder a população mais pobre.

(b) Culturas indígenas: a oficina pretendeu verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as culturas indígenas e apresentar a História dos povos indígenas dentro de uma nova perspectiva, ou seja, (des)construindo o termo “descobrimento” e permitindo ao aluno conhecer as diversidades desses povos, suas histórias, culturas, etnias, particularidades e lutas desde o início da colonização até os dias de hoje. Dessa maneira a oficina possibilitou também o acesso a outras culturas, promovendo a conscientização sobre a importância do respeito e da igualdade entre povos de diferentes culturas no contexto social, reforçando que os indígenas também merecem ser respeitados e reconhecendo-os como parte fundamental no processo de formação do nosso continente.

(c) Profissões e mercado de trabalho: outra proposta também inspirada no livro didático *Sentidos en lengua española* e que foi aprofundada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, ano que marca o final da educação básica e o início de uma nova fase que exige a tomada de decisões importantes para a carreira profissional. Para tanto, foi discutido o conceito de “trabalho” referente às profissões, com o intuito de explicar sobre algumas definições relacionadas às áreas que poderiam ser de escolha dos alunos no que se refere a

cursos que pretendiam estudar. Além disso, refletiu-se sobre o papel e a importância de diferentes profissões na sociedade, o contato com estas durante o Ensino Médio, a competitividade no mercado de trabalho e os planos futuros dos estudantes após a Educação Básica. Ao sugerir a inserção de temáticas sociais nas práticas do contexto escolar, os PCN's (BRASIL, 2000, p. 43) afirmam que os temas transversais “têm um foco claro em questões de interesse social” e “podem ser facilmente trazidos para a sala de aula via Língua Estrangeira”. Sendo assim, a proposta aqui descrita dialoga com o documento e amplia a discussão inserindo o conceito de cidadania e inclusão.

(d) Interculturalidade: também em diálogo com a proposta do livro didático *Sentidos en lengua española*, acerca da Interculturalidade, seu objetivo foi colocar em pauta o conhecimento prévio dos alunos e estimulá-los a refletir sobre o tema, bem como ampliar o conhecimento deles e promover um debate que permitisse a troca de ideias, voltadas ao que foi exposto. Segundo Fleuri (2003), a intercultura refere-se a um complexo campo de debate entre as variadas concepções e propostas que enfrentam a questão da relação entre processos identitários socioculturais diferentes, focalizando especificamente a possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule. Visto isso, percebe-se que é possível fazer com que os alunos compreendam o conceito e busquem aplicá-lo em seu cotidiano, já que nas aulas de línguas temos também o objetivo de mostrá-los as diversas culturas existentes em cada país e nas sociedades, e de que forma podemos interagir a nossa cultura com outras de maneira recíproca, para que assim eles entendam a necessidade de haver o respeito pela diversidade e a importância dessa relação para o enriquecimento de ambas as culturas.

(e) Negritude: oficina que buscou dialogar com as ações do projeto “Isso é coisa de Pret@” desenvolvido no mês de novembro de 2019 no Colégio de Aplicação. A proposta objetivou refletir sobre as condições sociais, econômicas e educacionais que a população negra vivencia, além de reconhecer a história da comemoração do “Dia da Consciência Negra”. Para tanto, foram apresentadas figuras importantes para a população negra e a cultura dos negros, promovendo uma aproximação entre países hispânicos e o Brasil, para que assim os alunos percebessem as semelhanças em suas histórias e heranças. Outro ponto de suma importância trabalhado nas aulas foi o debate sobre racismo e como este está enraizado na sociedade, problematizando a linguagem como sua difusora a partir de expressões linguísticas, na tentativa de desconstruí-las, publicidades, filmes de super-heróis e contos infantis. A participação dos discentes expõe suas opiniões sobre a temática e

compartilhando vivências sobre o assunto evidenciou o resultado satisfatório da oficina e a necessidade de refletir sobre questões como essa na escola.

(f) Aspectos sociais nos seriados “Chaves” e “Elite”: com o intuito de levar para a sala de aula referências em espanhol que fazem parte do cotidiano dos alunos, foram utilizados os seriados “Chaves” e “Elite” para discutir aspectos sociais e seus desdobramentos nas relações entre os personagens de ambas as séries. Foram colocadas em pauta questões sobre as características dos personagens, os conflitos entre eles e seus papéis no enredo das séries. Percebeu-se a interação entre os estudantes no compartilhamento das informações sobre os seriados e seus personagens, além da ampliação da visão crítica sobre os aspectos sociais problematizados.

Vale ressaltar que todas as propostas aqui descritas foram desenvolvidas mediante o uso de diferentes gêneros discursivos, textos verbais, visuais e audiovisuais para ampliar a criticidade e a concepção de pluralidade cultural dos alunos de forma contextualizada, problematizando, através da língua espanhola, acerca de temáticas sociais relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar as experiências que o PIBID Espanhol vivenciou entre 2018 e 2019 no Colégio Estadual Barão de Mauá e no Colégio de Aplicação (CODAP-UFS), constatou-se o processo vivenciado dentro do programa possibilitando uma reflexão sobre a escola pública, a sala de aula de espanhol, e os impactos do programa na formação docente. A metodologia na elaboração das oficinas comprova o caráter didático-pedagógico que o PIBID propicia. Além disso, as propostas de oficinas sobre “desigualdades sociais, culturas indígenas, interculturalidade, profissões e mercado de trabalho, negritude e aspectos sociais em seriados” confirmam a preocupação por uma educação linguística crítica em espanhol.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999. 394p.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

FLEURI, R. M. Intercultura e Educação. **Revista Grifos**, n. 15, p. 16 – 47, maio. 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.